

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**A FORMAÇÃO DE LEITORES POR
MEIO DA LITERATURA INFANTIL
NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

**EDUCATION OF READERS
THROUGH CHILDREN'S
LITERATURE IN FULL-TIME
SCHOOL**

Maria Martins de MOURA
Instituto de Ensino Superior
Vanguarda- (IESVA)
E-mail: martins08_mm@hotmail.com
Orcid: 0009-0000-5700-3622



RESUMO

Sabe-se que literatura infantil é capaz de desenvolver o pensamento e a aprendizagem e também lhe dá a oportunidade de aprender de forma autônoma. A partir desta percepção esta pesquisa analisa a formação de leitores por meio da literatura infantil na escola de tempo integral, mostrando assim, que a literatura infantil é importante em atuar de forma a subsidiar o aprendizado da leitura e escrita na educação infantil, de maneira que incentive a educação e o desenvolvimento da psique tanto em seu contexto biológico como psicológico e social. Por meio do recurso da literatura infantil na educação integral os professores têm oportunidades de exibir a necessidade e o desejo autêntico por uma explicação, questionando ou comentando as buscas e interações das crianças de forma que elas possam ser incentivadas a pensar sobre suas ações. Na pesquisa foi realizado uma revisão de cunho bibliográfico para se ter maior clareza acerca da temática, utilizando assim, fontes primárias e secundárias que fundamentaram a pesquisa.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação de leitores. Escola de tempo integral. Leitura e escrita.

ABSTRACT

It is known that children's literature is capable of developing thinking and learning, and also gives them the opportunity to learn autonomously. Based on this perception, this research analyzes the formation of readers through children's literature in a full-time school, thus showing that children's literature is important to support the learning of reading and writing in early childhood education, in a way that encourages the education and development of the psyche in its biological, psychological, and social context. Through the use of children's literature in comprehensive education teachers have opportunities to exhibit the authentic need and desire for an explanation, questioning or commenting on children's pursuits and interactions so that they can be encouraged to think about their actions. In the research, a bibliographic review was carried out to have more clarity about the theme, using primary and secondary sources to support the research.

Keywords: Children's literature. Reader education. Full-time school. Reading and writing.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é vista como uma arte que tem a capacidade de despertar a criatividade nos indivíduos, sua aplicabilidade é mundial permeando os sonhos, o imaginário, o real, trazendo diversão e modificação na consciência de mundo do leitor. Ela vai muito além do prazer que a criança sente em ouvir histórias, participando da evolução da construção dos primeiros sentimentos, como valores e ideias. Portanto, vê-se que quando se tem um educador que valoriza um ensino ativo e estimulante, há leitores mais críticos, inovadores e criativos.

Diante desta importância que a proposta do artigo é discutir a formação de leitores por meio da literatura infantil na Escola de Tempo Integral, visto que a literatura infantil tem provocado a criatividade, inovação, diversão e com isso a modificação da consciência de mundo do leitor, sendo manuseada como uma ferramenta que traga resultados positivos na educação, e de modo especial, para a vida dessas crianças, construindo sua história a partir da autonomia intelectual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Relato de Experiência aqui apresentado se realizou mediante uma pesquisa qualitativa (ALMEIDA ET ALL, 2017) com revisão de literatura. Para isso foi necessário um levantamento bibliográfico a partir dos descritores: Pandemia e Educação; Ensino remoto; Monitoria; Tecnologias Digitais; e Inclusão Digital, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Bibliotecas Digitais, Periódicos indexados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, dentre outros, que nos deram as bases para a revisão de literatura, ou seja, fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreendendo a Literatura Infantil – Breves Considerações

A Literatura Infantil vai além do prazer que a criança sente em ouvir histórias, ela desempenha um papel de auxiliar a construção dos primeiros sentimentos, como valores e ideias. Levando-nos a entender que um educador com uma postura ativa e estimuladora, pode conseguir estimular futuros leitores críticos e criativos (ABRAMOVICH, 1997).

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (COELHO, 2000, p. 27).

Literatura infantil é vista como arte, uma forma que tem provocado a criatividade, emoções, diversão e modificado a consciência de mundo do leitor, assim como tem sido utilizado como instrumento manipulador com o objetivo de alcançar resultados na educação.

No contexto, cita-se Kilian e Cardoso (2012) os quais relatam que, segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

A literatura tem relação estreita com o papel, é destacado que apesar da criação do papel ter sido feita pelos chineses no início dos primeiros mil anos, e o processo de impressão caseiro já existisse, foi apenas no século XV, com a Idade Moderna, que a imprensa veio como maneira de produção, proporcionando a impressão de um número grande de livros (TORTELLA et al, 2016). No qual claramente proporcionou um status a classe média por poder conseguir mais informação. Um meio de incluir uma criança em uma sociedade se vincula diretamente ao poder da leitura.

A literatura deixou de ser desconhecida para a infância ao ter editoriais que chamaram a atenção do mundo, onde a produção é massiva e os prêmios são mais importantes em benefícios. Isso se deve em grande parte ao conhecimento e estipulação dessa etapa de desenvolvimento do ser humano como características próprias, pelo qual a literatura pôde ser mais dirigida e legível pelo público ao qual ela foi criada.

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança (receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõe senão de modo parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta (SORIANO, 1975, p. 185).

Na história da humanidade a literatura tem como função de atuar sobre as mentalidades, de forma auxiliar nas decisões quanto à vontade ou ações, como também as

emoções, paixões, desejos, etc. De acordo com cada época pode compreender e produzir a literatura a seu modo, com a qual se tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer suas próprias experiências vivenciadas.

Pode-se dizer que a literatura oral e a escrita foram os principais veículos transmissores de informação para a humanidade e segundo Cunha (1997), no decorrer da história da humanidade, o homem sempre procurou se comunicar através da escrita e para isso usou diversos suportes físicos, como por exemplos, recursos retirados da natureza, peles de animais, usos de matéria primas dentre outros, até permeados à invenção do papel e do livro.

De acordo com Coelho (2000) a literatura foi utilizada desde o princípio como uma forma de transmissão de valores. Esses valores ou padrões sociais foram sendo definidos essencialmente como abstratos, por isso, difíceis de serem absorvidos pelo homem primitivo e pelas crianças. Pelo homem primitivo pode-se classificar como o modo de se viver próximo da natureza sensorial, pois dessa forma são propensos a conhecerem através das emoções e das experiências, e as crianças por não possuir uma mente madura e parâmetros de vida onde ainda há predominância de pensamento mágico e aprendizado bastante sensível, do emotivo e da intuição.

Através desse crescimento a criança começou a ser valorizada e como consequência foi gerada uma maior união da família, afinal ela passou a ser vista como um ser diferente do adulto, que possui suas próprias particularidades, pois antes elas não eram vistas dessa maneira, onde a literatura era voltada para os adultos, mas devido ao crescimento da burguesia, o contexto se modificou.

Percebe-se o quanto a literatura tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento da criança, estimulando a criatividade, a cognição, as estruturas espaciais e linguísticas, etc.

Baldi (2009, p.09) diz que “essa e como qualquer outra forma de arte, é capaz de nos tornar pessoas melhores, não só intelectual, mas emocionalmente, porque desperta o que de melhor existe em nós”. A autora fala que a literatura infantil é uma arte que se liga aos sentimentos humanos e por isso é capaz de transformar pessoas.

ASPECTOS RELEVANTES DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A Literatura Infantil no Brasil surgiu no final do século XIX, a literatura oral permaneceu até esse período, com os mitos e o folclore dos indígenas, africanos e europeus. Os primeiros brasileiros que escreveram sobre literatura infantil no país foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel, que traduziram os considerados clássicos para as crianças. Porém, somente em 1917, com Thales de Andrade é que a literatura infantil nacional se iniciou. Já em 1921, Monteiro Lobato escreveu *Narizinho Arrebitado*, exibindo ao mundo a Emília (LOPES; NAVARRO, 2014).

Conforme Zilberman e Lajolo (1986) a literatura infantil do Brasil veio algum tempo depois que se iniciou da Europa. Onde por meio da implantação da Imprensa Régia, no ano de 1808, deu-se início a publicação dos primeiros livros para crianças no Brasil.

[...] a tradição de *As aventuras pasmosas do Barão de Munchausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural (LAJOLO; ZILBERMAM, 1986, p. 23).

Entretanto, nesse período, encontrou vários obstáculos para se confirmar como arte literária própria para crianças, pela razão de estar associada às narrativas populares (TORTELLA et al, 2016). Pois as publicações não eram constantes, tidas como insuficientes, somente depois da proclamação da república é que de fato deu-se início a literatura infantil.

Ela deve ter entrado no Brasil, trazida pelos portugueses, através da comunicação oral. No nosso século, Monteiro Lobato retomou-a, escrevendo uma nova versão que inclui em seu livro *Fábulas de Narizinho*.

Conforme Tortella et al (2016) em todas as nações novas (como nas Américas) a Literatura Infantil começou pela tradução (trazida pelos colonizadores). E o caso, obviamente, da Literatura Infantil Brasileira, cujas origens estão nas traduções portuguesas que aqui entraram. E que continuaram a chegar, já em Livros, mesmo depois da independência política, em 1822.

As primeiras traduções foram de romances, aventuras, contos jocosos; contos exemplares; narrativas religiosas; fabulas; contos de fadas; etc. Narrativas que falavam de coisas importantes para a condição humana: As diferentes aventuras e emoções que se

podem viver, alçando-se de seus limites humanos ao nível que entraram no Brasil, a partir do séc. XIX foram: Aventuras de Robinson Crusóe do inglês Daniel Defoe (que teve inúmeros tradutores em português, inclusive feitas por brasileiros); Viagens de Gulliver do irlandês Jonathan Swift; Aventuras de Telemaco do francês Fenelon; O Robinson de doze anos do autor Francis desconhecido e traduzido por José da Fonseca; O Robinson Sync de J. A. Wyss; Os Puritanos da Escócia do inglês Walter Scott; A escola dos Robinson e a Ilha Misteriosa do francês Júlio Verne; Simão de Nantua de M. Laurent de Jussieu.

Os folhetins novelescos, publicados em rodapés de jornal ou em literatura de cordel, tais como: história de João Calais; história de Roberto; O diabo; história do imperador Carlos Magno dos doze pares de França; história dos filhos de Carlos Magno; história da imperatriz Porcina; história de donzela Teodora; As novelas do italiano Emilio Salgari, *O pescador de baleias e O capitão tormenta* (TORDELLA et al, 2016).

Devido a Leonardo Arroyo (1998) (of. cap. "Tradução e Figlio" in op. cit. Bibliografia final) se fez uma das investigações mais importantes sobre a literatura infantil. Mas o problema de contar essa história exige uma equipe mais complexas. Capaz de encontrar muitos dados como a pesquisa de Arroyo; é evidente a grande quantidade de títulos franceses ou portugueses traduzidos, ou até mesmo originais no século XIX.

Muitos recursos buscavam dentro da escrita uma ideia de fracos vencendo fortes, uma literatura mais jocosa, buscando um castigo aos humanos. Entre títulos muito famosos que circulavam, se podia encontrar Astúcias do Bertoldo do italiano G. Cesare Croce (e toda a série, Bertoldo, Bertoldinho e Cacasseno); Juca Chico (Max e Moritz, do alemio Wilhelm Busch, traduzido por Olavo Bilac, sob o pseud anima de Fantisio); O Gil Brás para a infância ou Aventuras de Gil Blas do francês Lesage; Fábulas do grego Fedro do francês La Fontaine; as populares "Estarias de Trancoso" que até hoje são contadas às crianças do Nordeste; e as inúmeras "facetas" publicadas pela literatura de Cordel. Clássicos de Perrault, Grimm e Andersen foram muito aceitos além de contos orientais e são divulgados o Conto da Carochinha; Histórias da avozinha.

Conto As Mil e uma noites (traduzidas para francês por Galland); aventuras do Barão de Munchhausen dos alemães Burger a Rasper; Alice nos país das maravilhas do inglês Lewis Carroll; Pinóquio do italiano Collodi; João Felpudo e o Menino Verde do Alemio H. Hofmann; e toda a série de livros de J. Verne, trabalhado a consciência com ideias do convívio familiar, social. Uma ideia de sociedade cristã, civilizada em um convívio familiar cordial, com uma higiene pautada, honestidade, tolerância a obediência

aos superiores ou as autoridades; dedicação filial, valores laborais. Livros exemplares destacam-se as traduções portuguesas do alemão Christoph Von Schmid: A Cestinha de Flores; O Canário; Os Ovos de Páscoa; Emma de Tanneburgo; etc. Os livros da russa, radicada na França, Condessa de Sagur; As meninas exemplares; As férias; Os desastres de Sofia; Memórias de um Burro (ARROYO, 1968).

O alforje do contador (da biblioteca moral portuguesa, com cerca de 100 pequenos volumes, traduzidos do francês por R. Camara Bittencourt); a família Brancon de Laurent de Jussieu; Tesouro das meninas de MME. Beaumont; Tesouro dos meninos de P. Blanchard; Gluxs Baby, O enfeitado (trad. do inglês por ramalho ortigão); Colégio de contos filosóficos (para instrução e recreio da mocidade portuguesa, traduzidos por Francisco Luiz Leal); Ramalhetinho da Puerícia; e o grande sucesso de italiano Edmundo de Amacis, coração. Buscando atender às necessidades de vários eruditos se fazem obras como: Museu Pitoresco (ou história natural dos 3 reinos da natureza) do francês Houblon Duval; livro de ouro dos meninos; história natural (para meninos e meninas extraída das obras de Buffon, Cuvier e outros naturalistas, por Luiz Napoleão Chernoviz); a Mythologia da mocidade (história dos deuses, semideuses, divindades alegóricas da fabula, por Caetano Lopes de Moura); Almanach das crianças.

Quanto aos álbuns de gravuras, foram os do francês Benjamin Rabier, nos primórdios da histórias-em-quadrinhos. Títulos como: Os animais se divertem; Os animais em liberdade; Escutem! O fundo do saco; etc. No século XIX a tradição cultural era difundida, mas com a língua portuguesa encontrando raízes próprias no Brasil, foi se distanciando dos ritos culturais portugueses e começou com a sua própria identidade nacional com autores mostrando uma ideia firme das tradições típicas.

Tendo Monteiro Lobato a frente, quanto a literatura infantil, a partir dos anos 30 vão aparecendo também traduções que seguem repercutindo, por exemplo: O Pequeno Príncipe de Saint-Exupery que foi dos raros sucessos literários na área, que não contou com a propaganda-apoio do cinema ou da televisão. Os livros estrangeiros, que ainda perduram no gosto dos pequenos, vieram do passado considerados "clássicos" da Literatura Infantil/Juvenil.

São várias adaptações e traduções como D. Quixote de La Mancha de Cervantes; O Tico-Tico, primeira e mais famosa revista-em-quadrinhos brasileira, iniciada em outubro de 1905, trouxe vários títulos.

As histórias em quadrinhos vinham do estrangeiro e também eram feitas nacionalmente, se dividiam em história divertidas com heróis engraçados ou com super-aventuras com seres que enfrentam diferentes situações quebrando com o seu natural, e conseguem resolver os problemas da humanidade seja no planeta ou fora dele. Seja a graça encontrada que contrasta com os problemas da vida como o uso da inteligência e astúcia, todas as lógicas levam a um conhecimento da vida em geral em sociedade através dos olhos de um adulto mais pensado para a infância.

Em 1950, a Editora Abril abre definitivamente o mercado brasileiro para as revistas-em-quadrinhos, lançando a série de Walt Disney, nos anos 60 é mais marcante o progresso, aparecem artistas nacionais prolíferos como Maurício de Sousa com a Turma da Mônica, agora por primeira vez exportando em lugar de importar. Heróis aparecem na forma de revistas com personagens como: O Homem Borracha; O Homem Aranha; O incrível Hulk; Mulher Maravilha; Mafalda; Charlie Brown; Snoopy; Capitão Marvel; Superboy; Reis do Faroeste; Capitão América; Zeróis de Ziraldo.

Claramente a cultura trazendo para o seu meio histórias internacionais receberam um aporte internacional de cultura de marketing de roupa, filosofia de vida, produtos e geral. A ideologia foi moldada.

A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A Escola de tempo integral funciona no turno e contra turno, onde no turno aulas mais teóricas e no contra turno mais dinâmicas, jogos, e isso não quer dizer que no turno não tenha isso. Para isso funcionar é preciso de recursos pedagógicos que possam contribuir no desenvolvimento dessas crianças, e no caso desta pesquisa é a literatura infantil.

Conforme Coelho (2000), a literatura infantil atual vem promovendo valores às nossas crianças, pois ela nos moldes de hoje tem introduzido um espírito solidário, questionamento sobre a autoridade como o poder absoluto, tornando-se um sistema social visto ainda em transformação, com o intuito de promover o fazer e o ser ao ter, despertando valor a moral da responsabilidade do eu, uma sociedade sexofilia, onde o sexo passa a ser visto como um ato natural, redescoberta do passado, concepção de vida como mudança contínua, valorização da intuição, onde possibilita uma abertura ao conhecimento da realidade dos homens e de mundo, antirracismo.

A literatura infantil agrega nos leitores a consciência de mundo que ocorre pelo fato do escritor colocar em suas obras a sua consciência de mundo de acordo com o seu conhecimento, e a criança ao ler o livro de forma mais aprofundada pode de maneira consciente ou inconsciente compreender esses conhecimentos, assimilar dentro do seu intelecto, despertando assim na criança uma consciência de mundo (COELHO, 2000).

Pois se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem de forma bastante rápida, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Como também possibilita vivenciar outras situações dentro da literatura infantil como conhecer e se encantar com os personagens, e através da imaginação podem experimentar várias emoções, como raiva, medo, alegria, etc. Podem descobrir lugares novos e outros jeitos de agir e de ser, assim como também poderão adquirir novos conhecimentos.

[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor Pois ouvir muitas histórias gera um universo de descobertas e de compreender o mundo despertando emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade (ABRAMOVICH, 1997, p. 23).

Afinal de contas, ouvir narrativas é uma forma para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via e sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. Dessa maneira, o mundo pode se tornar outro, corroborando com mais significados e mais compreensões.

Durante a infância a leitura gera um empoderamento, que jamais será perdido, um conhecimento que se faz necessário em um indivíduo que será um detentor de um conhecimento ativo, sem uma fórmula definida. A leitura na infância praticada devido ao apoio da família, escola, gera uma ação liberadora, com um crescimento intelectual, gerando descobertas, com uma criança que interagem universos novos, novidades, aprendizagem de letras, tudo de maneira lúdica, cores ilustrações sempre bem-vindas nessa fase. Sendo uma grande brincadeira a leitura de pequenos textos que cobram vida, com uma leitura que começa já na escuta desde momentos muito primários de histórias lidas por outras pessoas.

Na obra: *Gostosuras e Bobices*, Fanny Abramovich (1993) Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-

estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993).

A prática da leitura na infância está ligada no despertar da criança com clássicos que levam ao prazer da leitura através de conto de fadas que proporcionam qualidades imaginativas com ingredientes que transformam o leitor, criando alguém competente com capacidade de enfrentar textos mais completos, com um discurso oral mais rico. A importância é reconhecida facilmente pela infinidade de conhecimento que aporta uma vez abrindo a porta da leitura, o intelecto de um indivíduo irá formar uma nova mentalidade. E proporciona contato com adultos que será esse indivíduo no futuro.

Os que não possuem em suas mentes a dimensão do compromisso de fazer uma criança ler, não enxergam o que está conjunto a essa atividade, pensando que só é uma distração. Sem entender o que é absorvido pela criança na leitura. Podendo “transformar” o seu meio por meio da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na maneira que se formar a consciência de mundo das crianças e dos jovens. (COELHO, 2000, p. 15).

Em uma época muitas coisas vão mudando de forma muito acelerada, com isso a leitura se transforma em um instrumento sólido para poder acompanhar a tecnologia e manter a solidez para não se confundir com aquilo que está acontecendo. E a família tem um papel fundamental. O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

Mota (2006) atenta para o compromisso da escola, A escola pode ser entendida como uma instituição sociocultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seus membros são vistos como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas ideias acordando ou contrapondo-se aos demais. E talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza descobertas e evolui. O autor traz uma visão de como a escola é vista e qual seu papel enquanto instituição para a sociedade, pois

ela é responsável por formar indivíduos com uma diversidade de ideias, que transformam o meio a qual estão inseridos.

Moura (2008) ressalta que: É objetivo da escola e das famílias em geral proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes.

Na visão do autor, a escola e a família precisam participar da construção do conhecimento da criança de maneira que forme indivíduos mais críticos que participem de maneira ativa e produtiva em nossa sociedade. Tornando-se um modelo de identificação capaz de intervir e mudar a realidade que os cerca.

Almeida (2009, p. 26) relata que: “Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação”. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo a qual se vive. Mas não só ler.

É também representá-lo pela linguagem escrita. Isso significa falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade. Uma arte que vai além de decifrar palavras, entrelaça as concepções.

Segundo Castellanos (2010, p. 65) “A leitura é uma prática criadora e inventiva”. A leitura muda uma produção de sentidos, não sendo mais reduzidas a letras. O autor, mostra como a leitura tem a capacidade de interpretar o mundo que se vive e a importância que isso tem para a linguagem escrita, criadora e inventiva. Quando se diz que a literatura é criadora e inventiva, é que cada indivíduo a compreende por meio de sentidos diversificados, indo de acordo com gosto e hábitos de leitura. Gostar de livros não acontece de repente, é preciso que haja um relacionamento entre o leitor e os livros, pois cada leitura traz algo novo e isso desperta o interesse a ler e a gostar.

O promédio de livros lidos no Brasil por pessoa é baixo, ainda é frustrante para um país que pretende ser leitor. Estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro (GIUFFRIDA, 2009), dizem que os brasileiros leem depois dos 5 anos de idade em média 4,7 livros por ano, sem que esse dado inclui livros escolares, que sem os quais a média seria de 1,3 por ano. Mas, ainda assim houve o aumento da leitura de cerca de 150% nos últimos 10 anos ditos pela mesma instituição, (IPL).

[...] parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto, ao livro (SILVA, 2005, p. 37).

O hábito da leitura amplia o conhecimento e forma o cidadão, a criança que tem contato com os livros geram interesse pelo mesmo, pelo qual aparece a importância de gerar esse interesse.

O sistema educacional brasileiro é formado por: Educação infantil: destinada a crianças de 0 a 5 anos de idade. Compreende creche e pré-escola; Ensino fundamental (1º Grau): abrange a faixa etária de 6 a 14 anos e tem duração de 9 anos. É obrigação do Estado garantir a universalidade da educação neste nível de ensino; Ensino médio (2º Grau) e médio profissionalizante: a duração varia entre 3 e 4 anos; Ensino superior: compreende graduação e pós-graduação. O curso de graduação varia de 4 a 6 anos. Na pós-graduação, a duração varia de 2 a 4 anos, para os cursos de mestrado, e entre 4 a 6 anos, para o doutorado (IBGE, 2000).

O Brasil ocupa o 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela UNESCO, mostrando a necessidade de gerar um interesse pela leitura. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular (FRAGOSO, 2002)

Ter acesso a literatura é dispor de um acervo cultural capaz de alimentar a imaginação, criatividade e ter acesso ao conhecimento por meio da leitura. A leitura participa da oralidade e escrita da criança, seja por meio de um poema, livros de contação de histórias, revista em quadrinhos, a biblioteca complementa esse processo. Isso estimula as crianças, elas usam sua imaginação, criatividade quando se narra uma história, trabalham a sonoridade, melhoram seu aprendizado. O professor e a instituição participam e complementa a oralidade e a escrita da criança.

Observe o diz que Setzer (2001) quanto aos meios eletrônicos: Os meios eletrônicos (TV, videogames, computador e internet) estão sendo cada vez mais usados por crianças e adolescentes. Esse verdadeiro ataque à infância e à juventude começou entre nós na década de 1950, com o advento da TV. No entanto, há diferenças brutais entre aquela época e a presente.

Por exemplo, a TV penetrou nos dormitórios das crianças, pois em geral os pais compram um aparelho novo e o velho não é jogado fora; aparelhos portáteis como jogos eletrônicos e celulares conectados à internet podem ser usados em qualquer lugar. Com isso, os pais perderam totalmente o controle do que os filhos veem e fazem com os aparelhos.

Jogos eletrônicos não têm contexto. Todos os jogadores são tratados da mesma maneira. Desta forma, os jogos vão contra a educação ideal ocidental de produzir indivíduos diferenciados. Por outro lado, a condição de que o jogador execute limitado movimentos mecânicos que o fazem ganhar mais pontos.

Um dos ideais supremos da educação deve ser formar indivíduos adultos que podem atuar em liberdade, tentando alcançar as metas estabelecidas por eles mesmos, e não agir de forma condicionada. (SETZER, 2001). Afinal, a leitura e a escrita são elementos constituidores da linguagem, sendo que esta precede aquela, todavia elas coexistem no contexto comunicativo. A literatura é a arte instaurada através das palavras, por ela se expressa emoções, história e cultura. Ensinar a literatura é preparar as crianças para entender e praticar a sensibilidade que as palavras conduzem.

Ouvir histórias já desde a barriga da mãe gera um ambiente adequado para ninar e acalmar os filhos dando amor e carinho. Depois do nascimento ouvir as histórias é de suma importância, pois já gera um costume e com essa criação vai se formando um vínculo com a leitura. Como a curiosidade é acordada o manuseio dos livros vem como consequência, aproveitando que se encontram até em mercados, o tocar as distintas texturas, formas e materiais criam um conceito de que é parte dos brinquedos.

Mata (2008) afirma que a concepção a sobre a linguagem constrói quando é em idades pré construção de um conhecimento sobre o mundo ao interagir seja com textos informais, estando com adultos que o proporcionam, por envolver a criança em uma exploração que as faz refletir, isso gera um grande impacto na vida e na formação acadêmica posterior. Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um

“bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que tem capacitação de imaginar mais intensa.

Segundo Lopes (2012) a interação com livros de qualidade chama a criança a imaginar, a sentir, se emociona a ler, ao se deparar com essa mistura aprende por fim, o espelho necessário para um aprendizado do seu próprio mundo. Por isso, os livros que são infantis têm perfil gerador para uma estética que trabalha a cognição humana como um todo.

Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando – o ou confirmando – o, ou ainda, tornando – o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes por que seus esquemas cognitivos são diferentes, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada uma são específicos (NASPOLINI, 1996, p. 25).

Promover precocemente a leitura em um cotidiano de uma criança no seu contexto, aprimora projetos pessoais para a mesma desde uma postura de leitura. O adulto cria contextos educativos que facilitam os diversos canais de leitura, como pode ser revista, livros e demais tipologias. Isso gera um manuseio através da curiosidade livre consciente e com intenções que vão ao pedagógico, criando as oportunidades para que as crianças explorem atividades e acontecimentos literários. Tudo isso entra no cotidiano dentro de uma perspectiva curricular transversal e global.

As estratégias têm como obrigação somente no meio formal acadêmico em relação a criança. Se entende muito bem que a primeira infância, os livros indicados são livros infantis, brinquedos, jogos, etc. Os álbuns de forma, textura, cores e sons estimulam os cinco sentidos proporcionando emoções e prazer de descobrir, introduzindo com uma sedução mais certa aos outros livros. As grandes adversidades de obras de adultos de estar em uma posição de contato que contribua ao crescimento ordenado de suas competências cognitivas, linguísticas sócias afetivas, emocionais e estéticas.

Azevedo (2003) afirma que a parte estética literária é extremamente construtiva em relação a compreensão se tem uma boa qualidade, já que sua leitura é mais atrativa e se torna mais importante nesse contexto. Dessa maneira, se percebe que em contato com uma qualidade diferente na literatura, a criança absorve a informação por uma leitura que o faz imaginar, sonhar e sentir diferente emoções, aprende por fim dentro do seu próprio mundo tenho um espelho que por fim o ensina dentro de suas experiências esteticamente pensadas para a sua cognição humana.

O desenvolvimento de uma competência através de um educador em relação a crianças tem como arma para um adulto mediador livros que surpreendem e provocam um deslumbramento, que como dito faz sonhar e emocionar. Cria uma sensibilidade artística que dentro da imaginação infantil passa por uma reflexão contínua que o estimula e permite apurar o seu gosto.

Os gostos infantis ainda sem as formas sustentadas, tendo uma contada vivência pôr a limitada experiência que alimenta seu espírito crítico em formação por uma questão de tempo de vida cronológico (VELOSO, 2005). Os interesses de leitura das crianças devem ser respeitados pelo adulto intermediador que deve dar atenção ao que está envolvendo a criança em relação à literatura e com o universo que traz a mesma, seja pela qualidade estética ou literária. Os livros alimentam partes que passam um prazer para a criança tocando e estimulando o gosto pela leitura, ou seja (audição no contexto pré-escolar). As ilustrações e o encantador das palavras usadas desafiam o mundo visto com os olhos da fantasia e aventuras de um caminho de ficção. Essa potência simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo potencializa a parte sócio afetiva e emocional das crianças, que derivam a um contexto educativo devidamente abordado.

“As palavras de afeto poéticas e plurissignificativas emolduradas, eloquentes, na criança dá lugar a afetividade, onde as palavras estimulam as crianças ainda no silêncio” (MENDES, 2013, p. 36). E assim fala-se naturalmente da literatura para a infância.

A literatura reconquista o olhar fascinado de inocência, de uma inocência que ainda no adulto que parece perdido neste lugar tão especial que alicia e emociona a todos juntamente com as crianças. É justamente esse tipo de literatura que possuem uma potência e uma especificidade com uma relevância no seu atributo para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo psicológico e emocional que se fala em seguida, mostrando um alicerce natural da literatura na infância que em sua teoria e na crítica dentro do pensamento de vários autores citados, que tem como equação levar a uma problematização com um papel na literatura infantil que tem um contexto pré-escolar.

Cerrillo (2001), Cervera (2001), Hunt (1994), Padrinho (2001), expressam que a literatura é literatura, desde um princípio sem adjetivos de nenhum tipo, coloca-se infantil somente por um desejo de limitar uma época concreta da vida de um ser humano. Então, entende-se que está destinada a uma capacidade dos leitores destinados, e em menor medida pelos gostos e interesses concretos de todos.

O uso do mecanismo narrativo e discursivo. Como a adjetivação expressiva, pontos de vista diferentes, com expressões de modos diferentes, o estilismo como as aliterações e anáforas, enumeração em assíndeto ou polissíndeto, metáforas, comparações, personificação, etc. Que permitem o leitor infantil um contato com as conversações do discurso literário, passa uma visão de uma fronteira literária muito ténue sendo fronteiras literárias ou não, com uma dimensão reduzida do texto. Isso tem uma qualidade evidente. (MERGULHÃO, 2008).

Pois, se defende que a criança é um “homo imagéticos”, que começa a ver por imagens, antes da verbalização. Vive em um universo que a imagem onipresente tem uma carga muito atrativa e forte dotada de uma interpelante e apelativa leitura pictórica que antes de uma leitura verbal já antecedeu o falar, a imagem fala, significa e faz como que a imaginação seja um ponto de partida.

Mergulhão (2008) sublinha que o fascinante processo de descoberta que vai se tomando por parte das crianças afetivamente do objeto em uma contínua empoderação passando as páginas e construindo, com sua forma de ver as partículas do sentir, é um imaginativo precursor próprios, dentro de elementos gráficos compostos por uma narração visual. O autor mostra como a criança é capaz de olhar, escutar, tocar, criar, sentir por meio das páginas de livros e isso tem facilitado a aprendizagem, tornando-a mais significativa e envolvente. Fazendo com que a criança desenvolva sensibilidade e compreensão com o todo, a literatura ultrapassa barreiras fazendo parte de um novo conhecimento, um novo olhar.

Como diz e defende Miguel Angel Guerra (2009) que o desenvolvimento cognitivo é uma das áreas mais ampla do desenvolvimento, pois a ilustração passa primeiro pelo processo de sensibilidade e depois vai para a mente. Isso ocorre, por meio do processo mental que permite compreender o mundo que nos rodeia. A diferença das letras que com clareza parecem percorrer o caminho inverso. A este propósito se refere Soares (1994), dentro da imagem a polissemia tem de forma rígida uma dotação maior inquestionável da ilustração sobre uma conotatividade.

À medida que tem em si um potencial enorme, genésico ao nível da evocação, do lúdico, da estesia e imaginação.

Sabe-se que a literatura é arte capaz de despertar sentimentos e emoções e por meio da ilustração a criança vê-se mais criativa e inventiva sendo capaz de entender com mais clareza aquilo que lhe é apresentado e isso é chave para se construir esse processo.

A beleza das palavras e a finalidade primária, por que como uma obra de arte o deleite da criação do mundo da ficção é o que tem que ser promovido (MESQUITA,1999). A literatura na infância é de suma importância para o desenvolvimento global do infante, dentro das inúmeras potencialidades como a cognitiva, a linguístico-lexical, a estilística e a morfossintática como alguns exemplos, tem como capacidade alargar a imaginação de um (pré)leitor, e consegue tocar o pensamento divergente dentro da sensibilidade artística e naturalmente uma leitura mais competente, extraindo os sentidos plurais do texto que lê ou ouve expandir sua forma de ver o mundo e se integrar nele. Reconhecendo um papel dinâmico, ativo e interpretativo sobre o ato de ler ou ouvir ler desde a tenra idade.

Usando a linguagem ambivalente e plurissignificativa onde o dito e o não dito serve para um mesmo fim, a educação literária do jovem leitor. Vemos que procedimentos retóricos-discursivos adequados ao grupo etário para um amadurecimento cognitivo, psico-emotivo encontra a mesma finalidade para o leitor que o citado anteriormente dentro do infantil ou juvenil (MERGULHÃO, 2008).

A literatura pode ser bem explorada desde cedo, o que desperta na criança uma socialização da literatura fazendo com que eles criem sua realidade, seus anseios e através da sua linguagem possa descobrir seu gosto estético. Promovendo, o saber literário por meio de um desenvolvimento harmônico capaz de intervir em seus aspectos cognitivos, psico-emotivo despertando uma comunicação verbal e não verbal e o acarreta no aprendizado mais efetivo da oralidade e escrita.

A desautomatização que se aprende por uma verdadeira competência leitora de uma criança é inferencial dentro do seu ver e percorrer de trilhos marcados ou insinuados, quer por uma imagem ou um texto.

Aumentar o capital lexical estimulando a compreensão do leitor, por meios de um contato precoce e sistemático com livros de qualidade, é uma mais-valia no processo de aumento de níveis formativos. Permite à criança usando a literatura infantil, uma meditação que gera uma ficcionalidade que constrói mundo possíveis, alternativos ao real (FERREIRA, 2013).

Isso posiciona o pensamento crítico e judicativo face a uma mesma realidade e face aos seus próprios modos de agir e de pensar. Por meio do livro, se vai realizando avanços e conquistas de processos de autoconhecimento, de conexão e de inserção no mundo e na sociedade, mais também dentro do nível emocional e cognitivo.

Veloso (2005): Defende que o livro tem que estar do lado da mamadeira. O sistema neurológico do bebê responde ao que foi mostrado a ele de parte dos adultos ao ler histórias nos primeiros meses de vida. Esse sistema linguístico, carregado de afetividade, geram enormes quantidades de sinapses neuronais que geram múltiplas reações de adaptação ao mundo que o envolve. Os banhos linguísticos que se proporciona por contar inúmeras histórias cria um fator de desenvolvimento da criança; as competências permitem um avanço enorme na aquisição de outras competências dentro do mundo emocional e cognitivo.

Ferreira (2013), fala que à medida que a criança vai vivendo novas experiências, dentro dela se gera uma compreensão do mundo em que está em confrontação com os mesmos personagens que encontra no caminho. Ao projetarem-se nesses personagens em relação muitas vezes aos dramas pessoais ou situações de dúvida ou conflito, se aprende com o apoio do adulto que o linear nem sempre existe e que os problemas apresentados aos personagens, que pode ser ela mesma, podem ser resolvidos. Isso traz uma autoconfiança, o que tranquiliza os medos e a insegurança do próprio estágio de desenvolvimento no qual a criança encontra na sua etapa pré-escolar.

METODOLOGIA

O artigo pautou-se por uma análise bibliográfica que favoreceu a discussão acerca da importância da formação de leitores por meio da literatura infantil na escola de tempo integral. Ajudando assim, a compreender os conceitos, o contexto histórico da temática e ampliar a discussão.

Segundo Fachin (2017) a pesquisa bibliográfica em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas.

Severino (2014) ratifica dizendo que a pesquisa bibliográfica é aquela que utiliza de dados ou de categorias teórica já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados e o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos analíticos constantes dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo constatou e esclareceu que a Literatura Infantil na escola de tempo integral está aquém do prazer que a criança sente em ouvir histórias, exercendo uma importância no desenvolvimento emocional nos primeiros sentimentos da criança como valores e ideias são fundamentais quando estamos trabalhando ensino/aprendizagem da criança.

Assim sendo, vê-se que um educador que tem uma postura ativa e estimuladora, pode conseguir futuros leitores preparados com competências e habilidades que poderão ampliar e desenvolver ao longo de suas vidas. Essa afirmação traz em si a ideia de que ler histórias para criança é fundamental para que elas possam apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação.

Dessa forma, a vivência das professoras com livros, fazem com que desenvolvam competências na leitura e escrita, e desenvolvimentos físicos no contexto cerebral, que a permita tornar-se um adulto que saiba interpretar um texto corretamente e com um vocabulário amplo, permitindo uma maior inclusão nos mais distintos espaços que se apresentem a ela para vivenciar na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire**. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

AZEVEDO, F. Estudos literários para a infância e fomento da competência literária. In G. S. de Carvalho [et al.] (Org), **Saberes e práticas na formação de professores e educadores**, 2003.

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais**: Uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Ed. Projeto, 2009.

CERRILLO, P. **Loliterario y lo infantil**: concepto y caracterización de la literatura infantil. In P. Cerrillo, & J. G. Padrino (Orgs.), *La literatura infantil en el siglo XXI* (pp. 79-94). Cuenca: Ediciones de la Univ. Castilla-La Mancha, 2001.

Maria Martins de MOURA. A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL. Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2023. Ed. 40. V. 03 Págs. 517-537. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia: Noções básicas em pesquisa científica**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERREIRA, A. **Identidade e alteridade: a literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar**. Portalegre: IPP, 2013.

FRAGOSO, Graça Maria. **Biblioteca na escola**. Revista ACB, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: Acesso em: 07 dez. 2011.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. Trabalho de Pesquisa – UNISC. Santa Cruz do Sul. 2012.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985

LOPES, M. **O interpretante emocional na interação das linguagens visual e verbal em Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque e Ziraldo**. In R. Araújo., & W. Oliveira (Orgs.), *Literatura infanto juvenil: diabruras, imaginação e deleite* (pp. 109-122). Vila Velha: Opção, 2012

LOPES, C. L. & NAVARRO, E. C. **A Importância da Literatura na Educação Infantil para a formação de leitores letrados**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR, Araguaia, v. 1, n. 11, p. 15-19, 2014.

MATA, L. **A descoberta da escrita – textos de apoio para educadores de infância**. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Escritos, representações e pressupostos da escola pública de horário integral**. In: MAURÍCIO, L.M. (org). *Educação integral e tempo integral em aberto*. Inep/MEC, Brasília, 2009.

MERGULHÃO, T. **Vozes e silêncio: a poética do (des)encontro na literatura para jovens**. Lisboa: FLUL, 2008.

Mesquita, A. **A estética da recepção na literatura infantil (Série Ensaio)**. Vila Real: UTAD, 1999.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência Informacional e necessidade interação entre bibliotecários e professores**, 2006.

MOURA, D. H. **A formação de docentes para educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica Brasília, v. 1, n. 1, 2008.

Maria Martins de MOURA. **A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**. *Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2023. Ed. 40. V. 03 Págs. 517-537. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

NASPOLINI, A. T. **Didática de Português: leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

SILVA, E. T. **Conferências sobre leitura – Trilogia Pedagógica**. 2º ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 2005.

SETZER, V.W. **Meios Eletrônicos e Educação: uma visão alternativa**. São Paulo: Escrituras, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SORIANO, Marc. **Guia de literatura para a juventude**. Paris: Flamarion, 1975.

TORTELLA, J. B. KOIDE, A. B de S.: **Um estudo sobre formação de professores, fruição e aprendizagem mediada por meio da literatura infantil**. In: Anais do congresso infantil de educação infantil / congresso de creches universitárias da américa latina e caribe/udual, 2016, .**Anais eletrônicos...** Campinas, galoá, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.science/coneinf-concuni/trabalhos/um-estudo-sobre-formacao-de-professores-fruicao-e-aprendizagem-mediada-por-meio-da-literatura>. Acesso em: 11 dez. 2022.

VELOSO, Rui Marques. **Não-receita para escolher um bom**. Originalmente para: Palavras Andarilhas, Beja, Fevereiro de 2003, e publicada em AA.VV. No Branco do Sul as Cores dos Livros, Lisboa, Caminho, 2005. Disponível: http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/abz_indices/000721_NR.pdf. Acesso em: 02-abr-2023.